



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2468 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 15 - Educação Especial

Relação Família-Escola na Educação Especial: a questão do compartilhamento do cuidado e educação de estudantes Surdos na perspectiva das famílias

Fabiana Silva Zuttin Cavalcante - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

Isabel de Oliveira E Silva - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Laís Caroline Andrade Bitencourt - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

O processo educativo de crianças com deficiência tem sido foco de grandes debates nos campos da Educação e Educação Especial. Considerando esta realidade, o presente estudo se propôs, através de uma pesquisa qualitativa, compreender como se estabelecem as relações entre adultos e estudantes Surdos, na perspectiva do cuidar e educar, em uma Escola Estadual Especial de Belo Horizonte. Foram realizados três grupos focais com os familiares desses alunos e foi utilizado um formulário para obtenção de dados de caracterização dos participantes. Os dados coletados foram registrados através do diário de campo e gravações em áudio após consentimento dos participantes. Os resultados encontrados reafirmaram situações e/ou condições satisfatórias do ambiente escolar e sugestões de transformações desse contexto a partir da visão dos familiares, no que tange à estrutura e funcionamento da escola; às relações com os profissionais frente ao trabalho desenvolvido e, por fim, questões referentes à aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) tão presente nesse ambiente coletivo.

Palavras-chave: Cuidar, Educar, Educação Especial, Família, Surdo.

Introdução

Os Surdos, através de suas experiências visuais, apreendem o mundo ao seu redor, e tem o direito de se apropriar da Libras e da Língua Portuguesa, para garantir o seu pleno desenvolvimento, de modo a favorecer o processo educativo e o seu convívio em diferentes contextos sociais e culturais (QUADROS, 2004).

É comum encontrar textos que utilizam diversas terminologias quando se refere à pessoa Surda, Moura (2000) descreve que o termo "Surdo" com letra maiúscula é utilizado para diferenciá-lo dos termos deficiente auditivo e surdo, pois se refere ao indivíduo que pertence a uma cultura com língua própria, a Libras, não caracterizando-o pela sua deficiência diante da perda auditiva. Nesta pesquisa adotamos a terminologia estudantes Surdos, pelo fato de acreditarmos que esses sujeitos se reconhecem por meio de uma identidade e que pertencem a uma cultura com língua própria, a Libras.

O objetivo geral da pesquisa que deu origem a este trabalho foi compreender como se estabelecem as relações entre os adultos, familiares e profissionais, e entre esses adultos e os estudantes Surdos, com foco nas questões relativas à articulação entre cuidar e educar na escola de Educação Especial. Neste trabalho, discutimos parte dessa pesquisa, focalizando a perspectiva de familiares dos estudantes sobre a experiência dos filhos nesta escola.

Veiga (2008) relata que pessoas que se propõem a educar e cuidar de crianças com deficiência podem se sentir perdidas, angustiadas e incapazes de interagirem com estes sujeitos em função das dificuldades existentes nas relações entre adultos e crianças, de preconceitos e de distorções resultantes do desconhecimento das informações a respeito da deficiência.

Diferentes autores reconhecem a relevância do papel do adulto no desenvolvimento das crianças com deficiência destacando as relações entre adultos e crianças como fator essencial no sucesso do processo educativo (GOMES; BARBOSA, 2006).

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental que atende crianças, adolescentes e

jovens com surdez e outras deficiências, dos 7 aos 21 anos. A escola, que prioriza a Libras com primeira língua conta com professores Surdos e ouvintes e com profissionais das áreas de Psicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Fonoaudiologia.

Trata-se de pesquisa qualitativa, com utilização de um formulário para caracterização dos participantes e a realização de 3 grupos focais nas dependências da escola, com 26 familiares que permaneciam neste ambiente, em espaço destinado a eles, durante a jornada escolar dos filhos e que consentiram em participar da pesquisa.

Neste trabalho, focalizamos os aspectos que se referem à percepção dos familiares sobre o contexto educacional, abordando questões referentes à relação dos adultos da escola com os filhos Surdos; o conhecimento sobre as experiências dos estudantes nesta escola; as expectativas dos familiares sobre o trabalho dos professores e demais profissionais da escola e por fim, o compartilhamento sobre o cuidado e educação desses estudantes nesse contexto escolar.

Resultados e Discussão

Os elementos discutidos em cada grupo foram organizados em duas grandes categorias: *Condições ou situações do ambiente escolar que os familiares consideram satisfatória*. E a segunda, *Condições ou situações a serem transformadas no ambiente escolar*. Ambas as categorias se referem à visão dos familiares em relação à estrutura e dinâmica de funcionamento da escola especial, bem como, em relação à convivência e ao trabalho dos profissionais (gestores, professores, equipe especializada, auxiliares de serviços gerais) com esses estudantes Surdos.

O Quadro 1 apresenta a síntese da visão dos familiares em relação às condições satisfatórias do ambiente escolar.

Quadro 1- Condições e situações satisfatórias da escola.

Estrutura e a dinâmica de funcionamento da escola especial

Importância do ensino de Libras e do atendimento da equipe especializada, porque muitas vezes, não conseguem em outros serviços de atenção à saúde.

Relevância da realização de oficinas de teatro e excursões envolvendo os familiares: -*“Essas vivências auxiliaram o desenvolvimento do meu filho”.*

- A presença e participação dos familiares em atividades da escola gera impacto positivo sobre o desenvolvimento dos estudantes: *“Isso é gratificante e nós já estamos aqui mesmo na escola durante o dia todo”.*

Sobre o cuidado com os estudantes na escola:

- Percebem ações de cuidar e educar como concomitantes.

- Valorizam o cuidado como importante para o desenvolvimento dos estudantes.

- A escola cuida e educa, ensina o aluno a ter responsabilidade, a ter carinho pelas pessoas, a escrever, etc.

- As ações de cuidado estão relacionadas às atividades de escuta, de diálogo, de correção diante dos erros, como também durante a realização das atividades de higiene, alimentação e convívio social.

- Um dos participantes descreveu as ações de adequações no ambiente para atender necessidades específicas de um estudante como um ato de cuidado.

- Se acontece algo com os filhos, os pais são comunicados imediatamente. *“Isso é cuidado”.*

Relação com os profissionais da escola: trabalho desenvolvido e convivência

Avaliam como ótima a relação dos profissionais da escola com os estudantes e com os familiares.

Destacaram o carinho, o amor, o carisma, a preocupação com a individualidade dos estudantes; a capacidade de ensinar; a atenção em cada detalhe na aprendizagem, bem como, no atendimento às necessidades dos familiares.

As atitudes dos profissionais da escola proporcionam segurança aos familiares e aos estudantes favorecendo a capacidade de se comunicar com seus pares, o gosto pela escola, em cujo ambiente se sentem felizes: *“É o mundo deles”.*

Relacionada ao item anterior, manifestaram insegurança caso tenham que levar os filhos para uma escola regular.

Destacam a importância da proximidade entre alguns profissionais e os estudantes, o que favorece o processo de aprendizagem.

Importância do atendimento de alguns profissionais desta escola esclarecerem para os familiares como está sendo desenvolvido o trabalho com cada aluno.

O Quadro 2 ilustra os dados a serem transformados no ambiente escolar.

Quadro 2- Condições e situações a serem transformadas na escola.

Estrutura e a dinâmica de funcionamento da escola especial

Realização de adequações no ambiente físico da escola, melhorando a comunicação visual que se constitui em elemento relevante para os Surdos, como deixar o ambiente mais colorido; colocação de placas e cartazes em Libras, etc.

Revisão das regras de circulação dos familiares pela escola de modo a agilizar o acesso à sala de aula para administração de medicamentos, necessidade frequente entre os estudantes da escola que possuem outros comprometimentos, além da surdez.

Promoção de intercâmbios com outras escolas especiais e regulares, na tentativa de trocarem experiências e metodologias.

Relação com os profissionais da escola: trabalho desenvolvido e convivência

Avaliam como negativa a rotatividade de professores a cada ano prejudicando a continuidade do trabalho pedagógico.

Incluir, para a atribuição dos encargos didáticos dos professores, o critério da relação entre o perfil pessoal e profissional e o grau de dependência dos estudantes de modo a promover maior confiança, conforto e segurança para todos.

Formação continuada dos professores para aprofundamento do conhecimento sobre o trabalho com o aluno com deficiência e a realidade da escola de educação especial.

Ampliar e fortalecer a comunicação escola-família no que se refere às orientações sobre o acompanhamento das tarefas de casa e sobre temas como o desenvolvimento da sexualidade desses estudantes.

Ampliar o número de reuniões ao longo do ano.

Solicitam a extensão do caderno de comunicação para todos os estudantes, hoje restrito apenas a alguns.

A análise dos Quadros 1 e 2 indica o engajamento dos familiares com a educação escolar dos filhos Surdos. A adesão à pesquisa, bem como a disposição para se posicionarem nos encontros revelaram postura reflexiva dessas pessoas, o que envolve a expressão de angústias e a formulação de sugestões de ações que possam contribuir para a melhoria da educação e do cuidado desses estudantes.

Os familiares estão atentos às condições físicas da escola, avaliando a ausência de intervenções necessárias para o atendimento às necessidades dos alunos. Além disso, refletem sobre a atuação de professores e equipe especializada. Reconhecem o diferencial representado pela existência de equipe multiprofissional, essencial ao bem-estar e desenvolvimento desses estudantes, sinalizando para o cuidado que as políticas públicas precisam ter com a educação especial, problematizando as formas de inclusão na escola regular.

A questão do atendimento por profissionais especializados, aos quais os familiares revelaram não ter acesso em outros espaços, nos auxilia na problematização da interlocução entre saúde-educação no processo educativo. Dessa forma, observamos que a percepção dos familiares é a de que cuidado e educação na educação especial ocorrem e devem ser planejados de forma indissociável. Reforçam o entendimento já consagrado na literatura educacional sobre a importância da relação escola-família, conferindo maior ênfase a esse aspecto quando se trata de pessoas com deficiência. E sinalizam para um possível papel da escola no esclarecimento das famílias sobre a condição dos seus filhos, bem como em relação a questões delicadas como o desenvolvimento da sexualidade.

Considerações finais

O panorama apresentado elucida a necessidade de ampliar a discussão sobre a articulação do cuidado e educação de estudantes com deficiência e a relação família-escola. Conclui-se que estudos pautados nesta temática podem contribuir para a construção de novos modos de interação entre adultos e estudantes Surdos sob a ótica do respeito à diversidade, bem como, do cuidado e educação destes sujeitos, contribuindo para melhoria da escola e transformação do fazer pedagógico.

Referências

GOMES, C.; BARBOSA, A. J. G. A inclusão escolar do portador de paralisia cerebral: atitudes de professores do ensino fundamental. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.12, n.1, p.85-100, 2006.

MOURA, M. C. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa** Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2004.

VEIGA, M. M. A inclusão de crianças deficientes na Educação Infantil. **Paidéia**, Jan./Jul., ano V, n.4, p.169-193, 2008.

